



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

47.mate@capes.gov.br

## **RELATÓRIO DA 134ª REUNIÃO CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO – ES**

**Data: 26 a 29 de Março de 2012**

**Local: CAPES – Brasília/DF**

Entre os dias 26 e 29 de março reuniu-se o CTC-ES da CAPES. A reunião iniciou com a análise de propostas de cursos novos. Foram relatados e analisados APCNs de 2011, em sua maioria propostas que estavam retornando ao CTC-ES em resposta a diligências ou recursos apresentados pelos proponentes. Além do dia 26, esse assunto retornou a pauta no dia 28, 50 propostas de cursos novos foram aprovadas nesta reunião.

O dia 27, e parte dos dias 28 e 29, foi dedicado a questão da Interdisciplinaridade. A reunião iniciou com duas apresentações, a primeira do Prof. Arlindo Philippi Júnior (Ciências Ambientais), e a segunda do Prof. Pedro Geraldo Pascutti (Interdisciplinar). Na sequência, houve amplo debate sobre o tema e seus diversos aspectos. Destaco alguns pontos, de forma geral as áreas entendem que o tema é muito relevante em especial pelo fato da multi/interdisciplinaridade estar na fronteira do conhecimento. Esta afirmação pode ser constatada pelas diversas manifestações por escrito sobre o tema disponíveis nas páginas da área no site da CAPES.

Existe portanto um desejo declarado por muitas áreas de melhor acolher a multi/interdisciplinaridade, sem que haja uma perda de identidade e o mais importante sem a perda da qualidade na formação do aluno. Medidas práticas foram tomadas neste sentido. No caso das propostas de cursos novos (APCNs), foi estabelecido que aqueles encaminhados para a área Interdisciplinar passarão por uma análise inicial por uma comissão formada por representantes dos colégios de áreas do conhecimento que compõem o CTC-ES. Outra decisão é de que haverá um representante da área Interdisciplinar compondo a comissão que julgará os APCNs em cada uma das áreas. Na primeira, o objetivo é acolher nas áreas chamadas disciplinares propostas que tenham caráter interdisciplinar, e na segunda é melhorar o julgamento da multi/interdisciplinaridade dos APCNs de forma geral. Na área de Materiais nós incluímos uma discussão a esse respeito no que diz respeito a chamada “Proposta do Curso”, a Medicina 1 fez algo semelhante.

Outra medida prática proposta pela DAV é que cada área disciplinar, faça uma busca por programas da área Interdisciplinar que poderiam ser transferidos para sua área de avaliação. Sugere-se que este trabalho seja feito durante a reunião para a análise dos APCNs. Após todas as áreas finalizarem suas listas o tema será discutido no CTC-ES.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

47.mate@capes.gov.br

Durante as discussões do dia 27, foi sugerido a criação de quatro grupos de trabalho visando melhorar os instrumentos de avaliação, em especial para a avaliação trienal: Classificação de Eventos; Classificação de Produtos Tecnológicos, Patentes e outros produtos; Qualis Referência e Classificação de Livros.

No dia 28 foi apresentado o resultado do GT: Mestrado Profissional. Recomendações gerais foram apresentadas e debatidas, com a recomendação de que as áreas contribuam com sugestões, para que num momento seguinte decisões sobre por exemplo quais os quesitos e itens devem constar da Ficha de Avaliação possam ser tomadas. Outros temas discutidos durante a reunião foram a criação de um grupo de estudo para a criação de novas áreas de avaliação, a indexação de revistas brasileiras pelo Web of Knowledge, e as portarias CAPES 01 e 02/2012. Sobre este último item 5 áreas apresentaram suas posições a respeito da limitação no número de orientados por orientador e possíveis regras de exceção. A área de Materiais fez uma apresentação e apresentou um documento onde resumidamente apresenta que o impacto das novas portarias será pequeno, mas indica que regras de exceção que limitem claramente o perfil do docente e o número de orientadores deverão existir. Na área existem muitos programas novos, onde o limite de 8 orientandos por orientador não é desrespeitado. No entanto, nos programas mais consolidados existem vários orientadores experientes e competentes, que em muitos casos atuam em mais de um programa que possuem mais de 8 orientandos. O assunto deverá retornar a pauta a medida que outras áreas terminem de discutir o assunto internamente. A reunião contou ainda com a participação do Prof. Marcio de Castro Silva Filho, Diretor de Relações Internacionais (DRI/CAPES) que apresentou resultados e novidades de sua diretoria.

Brasília, 10 de abril de 2012

Prof. Carlos Graeff

Coordenador de Área